

# SEMANA DA CIDADANIA

2019

TEMA:

**POLÍTICAS PÚBLICAS: LUTA E RESISTÊNCIA  
PELA VIDA DAS JUVENTUDES.**



*Calveira 19*

LEMA:

**“QUEM RESISTE, INSISTE NO FRONT,  
QUER VER NOVO HORIZONTE SE LEVANTAR”**

(MÚSICA OUTRORA E AGORA – O TEATRO MÁGICO)

**ILUMINAÇÃO BÍBLICA:**

**“FELIZES OS/AS PERSEGUIDOS/AS POR CAUSA DA JUSTIÇA,  
PORQUE DELES/AS É O REINO DO CÉU” (MATEUS 5, 10).**

REALIZAÇÃO:





## CRÉDITOS

### **NATALIA ALVES**

Secretária nacional da  
Pastoral da Juventude Estudantil - PJE

### **PAULO ROMÁRIO**

Secretário nacional da  
Pastoral da Juventude Rural - PJR

### **FILIFE XAVIER**

Secretário nacional da  
Pastoral da Juventude do Meio Popular – PJMP

### **DAVI RODRIGUES**

Secretário nacional da  
Pastoral da Juventude – PJ

### **EQUIPE DE ELABORAÇÃO E PRODUÇÃO**

Alice Gericó PJMP/Pernambuco; Ana Carolina Soares PJE/Paraíba;  
Carlos César PJMP/Rio de Janeiro; Catiana Nogueira PJMP/Bahia;  
Davi Rodrigues PJ/Rio Grande do Sul; Edvaldo Jericó Bezerra PJMP/Pernambuco;  
Filipe Xavier PJMP/Pernambuco; Geovani Santos PJ/Rio Grande do Norte;  
Leandro Galdino PJ/Rio de Janeiro; Marcos Regazzo PJ/Paraná;  
Natália dos Santos Alves PJE/Paraíba; Paulo Romário PJR/Paraíba;  
Tomelina Maria Barbosa PJ/Minas gerais.

### **EQUIPE DE REVISÃO**

Ana Carolina Soares PJE/Paraíba; Carlos César PJMP/Rio de Janeiro; Catiana Nogueira PJMP/Bahia; Edvaldo Jericó Bezerra PJMP/Pernambuco; Tomelina Maria Barbosa PJ/Minas gerais.

### **DIAGRAMAÇÃO E ILUSTRAÇÃO**

Thiago Lemos PJ/Amazonas

### **CARTAZ**

Chiquinho D’Almeida PJ/Amazonas

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO .....	3
O QUE É CIDADANIA? .....	4
PARA QUE SEMANA DA CIDADANIA? .....	4
ATIVIDADES PERMANENTES 2019 .....	6
METODOLOGIA DAS ATIVIDADES PERMANENTES .....	6
COMO ORGANIZAR A SEMANA .....	7
EIXOS .....	8
EIXO 1 - JUVENTUDES NA CONJUNTURA ATUAL - SONHOS E LUTAS .....	8
EIXO 2 - REALIDADE/S E HORIZONTE/S DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE JUVENTUDE ..	11
EIXO 3 - PELA VIDA DAS JUVENTUDES, NENHUM DIREITO A MENOS .....	14
EIXO 4 - PARTICIPAÇÃO E ORGANIZAÇÃO - CAMINHOS DE RESISTÊNCIA .....	17
SUGESTÕES DE AÇÕES PARA DINAMIZAR AS ATIVIDADES PERMANENTES	20
CONTATOS .....	24

## APRESENTAÇÃO

No ano que a Igreja do Brasil traz para reflexão o tema “Fraternidade e Políticas Públicas”, as Pastorais da Juventude (PJ, PJMP, PJE e PJR), em unidade com a Igreja quer aprofundar através das atividades permanente (Semana da Cidadania e Semana do Estudante), os seguintes temas:

**SdC:** Tema - **Políticas Públicas: luta e resistência pela vida das juventudes.**

**SdE:** Tema - **Nossa escola sem mordação, educação para a liberdade.**

Esses temas transformados em subsídios visam ajudar os jovens a aprofundar a sua vocação na sociedade. A vocação de cada ser humano é em primeiro lugar de amar e promover a vida. Dessa forma as políticas públicas é um instrumento essencial para que todos tenham vida em abundância.

As juventudes nos seus mais variados contextos, dentro e fora da Igreja exerce sua cidadania na defesa de Políticas Públicas que promove a vida.

O jovem é sujeito de direito como lembra o Papa Francisco no material preparatório para o Sínodo (Sínodo, edições CNBB 2019). No jovem encontramos a vitalidade, uma pessoa que contribui na transformação da sociedade.

Desejamos que todos os jovens possam aproveitar bem desse material para que o direito e a justiça aconteçam em todos os cantos do Brasil.

COMISSÃO EPISCOPAL PASTORAL PARA A JUVENTUDE DA CNBB



## O QUE É A SEMANA DA CIDADANIA?

A Semana da Cidadania (SdC) enfatiza a dimensão sociopolítica e é parte do processo de formação integral promovido pelas Pastorais da Juventude do Brasil (PJMP, PJ, PJR e PJE), sendo uma das atividades permanentes e atividade oficial da Igreja no Brasil. É uma ação do discipulado missionário de milhares de grupos de jovens e militantes organizados como Igreja nas comunidades nas escolas, nos meios populares e nas comunidades rurais. É o exercício do anúncio evangélico de vida plena; anúncio engajado na realidade concreta dos sujeitos jovens, comprometido com a reparação das injustiças e com a construção da igualdade social, como sinais do Reino de Deus.

## O QUE É CIDADANIA?

A palavra cidadania, vinda do latim civitas (cidade), já está bem incorporada em nosso vocabulário. Ela é usada para designar uma cidadania formal, isto é, pertencimento a um território, nacionalidade (somos cidadãos/ãs brasileiros/as); ou para se referir ao conjunto de direitos (civis, políticos, sociais) de cada pessoa/grupo. A concepção mais comum de cidadania é, portanto, o conjunto de direitos da pessoa que vive em sociedade. Mais do que isso, a cidadania é o exercício desses direitos, culminando em participação plena na vida social. Fala-se também em deveres, para se referir às implicações e responsabilidades da vida em sociedade.

A cidadania pode ser entendida também como um processo longo e permanente de conquista de direitos. É só lembrar-

mos que, quando surgiu a ideia de cidadania (ainda na Idade Antiga), somente homens, proprietários de terras e adultos eram considerados cidadãos. Foram necessários muitos séculos para que mulheres, pobres, estrangeiros, crianças e jovens acessassem os mesmos direitos, mesmo que só formalmente. Está ainda em curso a história de construção e ampliação destes direitos a toda população, no Brasil e no mundo. E a participação popular foi sempre decisiva para a ampliação e o acesso aos direitos civis, políticos e sociais. Por isso, é importante lembrar que a cidadania plena só se realiza se for combinada com democracia, direitos, igualdade social, justiça e participação popular.

Em nossa história notamos o avanço considerável de acesso a direitos, graças às lutas dos movimentos sociais, das Igrejas e dos diversos grupos, mas, sobretudo por causa das desigualdades sociais, ainda temos muito que fazer para que nossa cidadania não seja apenas formal, mas efetiva/substantiva, isto é, para que todos/as possam exercer plenamente seus direitos, para que os direitos conquistados não sejam retirados e para que todos/as tenham vida plena.

**TEMA:**

**POLÍTICAS PÚBLICAS: LUTA E RESISTÊNCIA  
PELA VIDA DAS JUVENTUDES.**

**LEMA:**

**“QUEM RESISTE, INSISTE NO FRONT,  
QUER VER NOVO HORIZONTE SE LEVANTAR”**

(MÚSICA OUTRORA E AGORA – O TEATRO MÁGICO)

**ILUMINAÇÃO BÍBLICA:**

**“FELIZES OS/AS PERSEGUIDOS/AS POR CAUSA DA JUSTIÇA,  
PORQUE DELES/AS É O REINO DO CÉU” (MATEUS 5, 10).**

## PRA QUE SEMANA DA CIDADANIA?

É o caráter de permanente da construção de nossa cidadania que faz com que a SdC seja sempre tão importante. Ela não é uma semana para exercermos a cidadania, pois esta, como vimos, é vivida e construída no cotidiano. Ela é um evento, dentro de um processo, que nos ajuda a:

- Fazer memória e celebrar a luta histórica dos jovens e de todo o povo na construção dos direitos;
- Fortalecer/organizar o processo de construção e garantia de direitos, articulando forças com outros grupos, movimentos, Igrejas, em torno do projeto de sociedade que sonhamos e em defesa da vida dos/as jovens;
- Criar oportunidade para debater com os/as jovens os temas da cidadania, dos direitos, sobretudo os que dizem respeito à vida da juventude, por meio de atividades de formação, mobilização, campanhas, etc;
- Criar oportunidade para dialogar com o poder público e outros órgãos e instituições em vista da efetivação de direitos juvenis e de políticas públicas para este público.

A Semana da Cidadania constitui parte de nosso compromisso apostólico de anunciar e construir vida plena. É um espaço para a convocação de novos grupos de jovens e para despertar para a vida comunitária e é nossa oportunidade, como jovens, de compor a história da construção dos nossos direitos.

## HISTÓRICO DA SEMANA DA CIDADANIA

- 1996 - Você não vai ficar de fora! Faça seu título e vote consciente  
1997 - Um grito por liberdade!  
1998 - Democracia: exercício de liberdade!  
1999 - Desemprego: Juventude sem sonho, país sem futuro!  
2000 - Sem essa de exclusão! Jovem, agora são outros 500.  
2001 - Vida que te quero viva!  
2002 - Animemos a Esperança. Construamos a Paz. Direito de ser diferente  
2003 - É preciso saber viver  
2004 - América Latina: construindo a democracia como bem-comum  
2005 - O Brasil que a Juventude quer  
2006 - Quero Vida, quero Liberdade  
2007 - Espaço de Vida. Tempo de Direitos!  
2008 - Empobrecimento Social da Juventude  
2009 - Temos que gritar!  
Lema: É a juventude em marcha contra a violência!  
2010 - "Trabalho para a vida, não para a morte"  
Lema "Juventude, suando e sonhando, em marcha contra a violência"  
2011 - "Juventude, terra viva"  
Lema: "Da mãe terra, esperança e resistência".  
2012 - Juventude e saúde alimentar.  
Lema: É preciso ter certeza do que se põe na mesa  
2013 - Vidas pela Vida  
Lema: Pastoris da Juventude contra a redução da maioridade penal.  
2014 - Juventude na Luta por Reforma Política  
Lema: É hora de transformar o que não dá mais.  
2015 - Juventude, Mídia e Sociedade  
Lema: A nossa comunicação seja azeite perfumado pela dor e vinho bom pela alegria (Papa Francisco)  
2016 - Juventude e Bem Comum: Terra, Teto e Trabalho  
Lema: Unidos/as por uma luta comum: Terra, Teto e Trabalho  
2017 - Democracia, para quem e pra quê?  
Lema: Todo poder emana do povo (Art. 1º, Parágrafo, CF/88)  
2018 - Mulheres, é hora de transformar o que não dá mais!  
Lema: Essa ciranda não é minha só, ela é de todas/os nós!

## ATIVIDADES PERMANENTES 2019

Todos os anos as Pastorais da Juventude (PJ, PJMP, PJE e PJR) realizam duas Atividades Permanentes, que são parte de sua ação no cuidado com a vida da juventude, ao modo de Jesus de Nazaré, e do processo de formação integral que desenvolvem com os/as sujeitos jovens. A Semana da Cidadania (SdC) e a Semana do Estudante (SdE) são realizadas como um processo, por isso são organizadas a partir do planejamento das ações das Pastorais no ano e têm os/as jovens como protagonistas.

São realizadas em sintonia com a Campanha da Fraternidade, com o Documento 85 da CNBB – Evangelização da Juventude, com o Projeto IDE da CEPJ, com as Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja do Brasil, com o Documento do CELAM – Civilização do Amor: projeto e missão, com o DoCat e com o Documento final do Sínodo dos Bispos sobre juventudes .

As Atividades Permanentes ajudam a compor a agenda, com as motivações e os desafios importantes para as ações pastorais com/ dos jovens, no ano. Elas são espaços e oportunidades de formação, conscientização e mobilização.

Em 2019, as Atividades Permanentes apresentam várias formas de estar com Jesus em Nazaré. Neste caso, encontrar com Ele é também encontrar com a comunidade, com o grupo, com a família, com a cultura, com a religião, com as dores do povo, do planeta, com as lutas, as conquistas e os sonhos dos/as jovens.

## METODOLOGIA DAS ATIVIDADES PERMANENTES

Cada Atividade Permanente de 2019 foi desenvolvida em torno de uma temática central, sendo organizada em quatro eixos. A ideia dos eixos consiste em oferecer, com liberdade, opções de trabalho. Assim, cada grupo poderá escolher qual/is eixo/s trabalhar e como fazê-lo, compreendendo as especificidades de cada realidade. Pensando nisso, foram construídos:

- Textos-base de reflexão;
- Questões para discussão a partir do texto;
- Indicação de leituras complementares;
- Iluminação a partir da Igreja (documentos, pronunciamentos, etc.);
- Sugestões de Dinâmica, Músicas e Filmes para dinamizar a execução dos modelos de atividade propostos e/ou outros trabalhos dentro dos Eixos.

### SEMANA DA CIDADANIA (SdC) – 06 a 13 de abril de 2019.

**Tema:** Políticas Públicas: luta e resistência pela vida das juventudes.

**Lema:** “Quem resiste, insiste no front, quer ver novo horizonte se levantar” (música Outrora e Agora – O Teatro Mágico).

**Iluminação Bíblica:** “Felizes os/as perseguidos/as por causa da justiça, porque deles/as é o Reino do Céu” (Mateus 5, 10).

### Eixos Temáticos:

1. Juventudes na conjuntura atual – sonhos e lutas.
2. Realidade/s e horizonte/s das Políticas Públicas de Juventude.
3. Pela vida das juventudes, nenhum direito a menos.
4. Participação e organização – caminhos de resistência.

## COMO ORGANIZAR A SEMANA

A Semana da Cidadania (SdC) pode ser realizada de muitas formas, por muitos modelos de grupos e coletivos. O tema proposto é sempre um tema relacionado à vida dos/as jovens, por isso, sabemos muitas coisas a respeito dele. No entanto, com o subsídio, as Pastorais da Juventude apresentam mais do que o tema, apresentam uma reflexão. Este subsídio propõe alguns modos de abordagem e questões, dados e ideias sobre o tema para o debate e a ação dos grupos. Ele nos ajuda a entender melhor alguns aspectos do tema e pode ser usado em conjunto com outros materiais aos quais tenhamos acesso e com as informações que já sabemos a respeito do tema da SdC. Para que a SdC cumpra seus objetivos e seja oportunidade de formação e mobilização, é necessário planejar com antecedência e cuidado as atividades. Podemos começar pelo estudo deste material e de outros que possam nos inteirar do tema, formar as parcerias, planejar, realizar e avaliar as atividades e ações.

Compreendendo que a SdC é realizada por muitos tipos de grupos, o subsídio foi preparado de modo a favorecer a realização de diferentes tipos de atividades. As atividades da SdC podem e devem acontecer em diversos espaços da sociedade: igrejas, praças, escolas, ruas, câmaras, sindicatos, comunidades rurais, acampamentos, etc. O importante é ter criatividade tanto na atividade a ser realizada como em onde realizá-la. Para cada um dos temas abordados, dentro da temática central da SdC, são apresentados: textos-base de reflexão, questões para discussão a partir do texto, indicação de leituras complementares, iluminação a partir da Igreja (documentos, pronunciamentos, etc.), sugestões de dinâmica, músicas,

poesias e filmes para dinamizar a execução dos modelos de atividade propostos e/ou outros trabalhos dentro dos Eixos. Assim, temos em mãos um conjunto de possibilidades que podem ser montadas e usadas da maneira que melhor atender às expectativas e necessidades dos grupos.



## EIXO 1: JUVENTUDES NA CONJUNTURA ATUAL – SONHOS E LUTAS.

Texto Base.

A esperança prossegue firme apesar dos altos e baixos dos acontecimentos, da evolução pessoal, das tentações e das perseguições, sempre como um tesouro levado em vasos de barro (COMBLIN, 2010, p. 61).

As juventudes, especialmente a juventude brasileira que ousa lutar pela Civilização do Amor, têm diante de si uma conjuntura sociopolítica bastante desafiadora. Diante desse contexto, parece ficar explícito o papel das juventudes em manter viva a indignação e plantar sementes de esperanças, alimentando a crença e o desejo de uma nova sociedade mais justa e igualitária.

As lutas das juventudes, em vários espaços de atuação, têm contribuído para chamar a atenção da sociedade acerca dos problemas no universo juvenil, problemas estes muitas vezes mascarados e esquecidos pelas estruturas do poder político nacional. Em função dessas lutas, vários direitos já foram conquistados, inclusive por meio da implantação de políticas públicas.

Entre as várias ações desenvolvidas pelas/os jovens e pela sociedade, merecem destaque: a Campanha Contra o Extermínio da Juventude, levada às ruas pelas quatro pastorais juvenis da Igreja no Brasil, é um exemplo de luta que gerou muito debate na sociedade; a Identidade Jovem (ID. Jovem); programas como Primeiro Emprego, PROUNI e Ciências sem Fronteiras; o Estatuto, as Conferências e as Secretarias de Juventude são algumas das conquistas das últimas décadas.

É bem verdade que muitos dos problemas sociais que sempre afetaram a vida das/dos jovens permanecem: desemprego, exclusão, corrupção, negação de direitos sociais aos pobres, racismo estrutural, machismo, marginalização, criminalização, consumismo, destruição do meio ambiente, violência e morte, entre outros.

É também verdade que outros problemas se agravaram, tais como os episódios de intolerância religiosa, de ódio ao diferente, de homofobia; as ameaças dos discursos e ações ditatoriais e autoritaristas; ou os crescentes índices de violência, principalmente vitimando jovens, mulheres, negras, negros e pessoas homoafetivas.

Contudo, é mais verdadeiro ainda que, quando crescem a abominação e a barbárie, multiplicam-se os sinais de esperança! É que crescem ainda mais os sonhos e o desejo de lutar: seja para não perder os direitos já conquistados, seja para garantir muitos outros mais, necessários à beleza e à vida das juventudes.

“No tempo presente urge ser como as profecias de Isaías que diante da desolação proclama ‘consolai, consolai meu povo’ (Isaías 40,1), ou ainda, ‘todos vós que estais sedentos, vinde às fontes das águas; vinde comer, vós que não tendes alimentos. Vinde comprar trigo sem dinheiro, tomar vinho e leite sem nenhuma paga’ (Isaías 55,1).

É preciso imaginar outro mundo possível e necessário que renove esta profecia, que impulse a acreditar e seguir, que inspire a conclamar que ‘não haverá mais fome, nem sede e qualquer outra carência. Porque Deus mesmo servirá a todos com os bens do universo e será a alegre plenitude

de todos' (BOFF, 2006, V. III, p. 56-57). "A promessa do tempo da graça (Lucas 4,18-19) é penhor de que haverá ainda esse tempo novo, é firme garantia de que vale à pena empenhar-se na construção da sociedade nova, do mundo novo, isto é, da civilização do amor" (BEZERRA, 2017, p.21).

As palavras do grande servo de Deus, Dom Helder Câmara, ditas em 1974, bem se aplicam e resumem nossa tarefa na atual conjuntura:

**É verdade. Nem sempre será lua cheia. Virá a lua minguante, mas de minguante passará à crescente e, de novo, à lua cheia (...) filhos da Redenção, cidadãos da Eternidade, temos que manter viva a esperança. Faz escuro, mas eu canto... (CAMARA, 2016, p. 401).**

Dom Helder nos instiga a seguirmos firmes, seja nas situações de bonança, seja nas maiores dificuldades. Olhar a conjuntura social e política a partir da perspectiva da luta nos faz perceber que os desafios do tempo presente não são barreiras intransponíveis, nem fonte de medo a provocar fuga da caminhada, mas, antes, estímulo a prosseguir semeando a esperança de uma sociedade mais justa e igualitária.

Edvaldo Jericó Bezerra  
Comissão Nacional de Assessores da PJMP

Santa Maria da Boa Vista – PE,  
22 de dezembro de 2018.



## Questões Geradoras para discussão.

1. Quais os maiores desafios aos sonhos das juventudes em nossa realidade?
2. Quais as principais bandeiras de luta que precisamos assumir?
3. Quais sementes de esperança identificamos e semeamos em nossos dias?



## Leituras Complementares.

**Estatuto da Juventude**, Brasília: Secretaria-Geral da Presidência da República, 2013. ([http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2013/Lei/L12852.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12852.htm))

**Guia de Políticas Públicas de Juventude**. Brasília: Secretaria-Geral da Presidência da República, 2006.

**Juventude: Crises, Cruzes e Luzes**. Padre Zezinho. Paulinas, 2012.

BOFF, Leonardo. **Virtudes para um outro mundo possível, Volume III, Comer e beber juntos e Viver em paz**. Petrópolis: Vozes, 2006.

BEZERRA, Edvaldo Jericó. PJMP, **Igreja em Saída: História de Acolhimento, futuro de portas abertas**. Santa Maria da Boa Vista, 2017. Disponível em: <<http://pjmp.org/pjmp-igreja-em-saida-historia-de-acolhimento-futuro-de-portas-abertas>>. Acesso em 21 dez. 2018.

CAMARA, Helder. **Meus queridos amigos: As Crônicas de Dom Helder Câmara**. Tereza Rozowykwiat (org). Recife: Cepe, 2016.

COMBLIN, José. **Viver na esperança**. São Paulo: Paulus, 2010.



## Sugestão de Dinâmica.

### DINÂMICA DO BALÃO

**Objetivo:** Aprender a respeitar os sonhos dos outros.

**Materiais:** balões coloridos, caneta, papel sulfite e palitos de dente.

**Desenvolvimento:** O participante deverá escrever em um pedaço de papel seu sonho, dobrar e colocá-lo dentro do balão, que deve ser inflado. Cada um fica com um balão e um palito de dente na mão. O orientador dá a seguinte ordem: defendam seus sonhos! Todos devem estar juntos em um lugar espaçoso. A tendência é todos estourarem os balões uns dos outros. Quando fizerem isto o orientador pergunta: Por que destruíram os sonhos dos outros? Deixem eles pensarem um pouco e responda: para defender o seu sonho você não precisa destruir os sonhos dos outros.



## Sugestão de Músicas.

Tempo perdido (Legião Urbana).

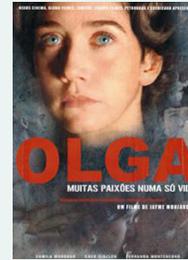
Mesmo rosto (Jorge Trevisol).

Amor pra recomeçar (FREJAT).

Passarinhos (Emicida e Vanessa da Mata).



## Sugestão de Filmes.



Olga (2004).



O corajoso coração de Irena Sendler (2009).



A onda (2009).

## **EIXO 2: REALIDADE/S E HORIZONTE/S DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE JUVENTUDE.**

Texto Base.

Para falarmos sobre a realidade da juventude faz-se necessário entender que há vários perfis de jovens e que estes estão inseridos em vários grupos sociais (escolas, igrejas, movimentos sociais, entre outros) e que, em função do meio em que cada grupo se encontra os seus comportamentos podem variar. Por isso, não há como traçar um único perfil da juventude, pois não há um conceito universal, tendo em vista que é preciso levar em conta as características sociais, históricas e culturais.

Quando falamos de juventude, parece necessário compreendermos o conceito, hoje, tendo em vista que há divergências quanto a essa etapa da vida. De acordo com a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), a faixa etária traçada para a juventude vai dos 15 aos 25 anos. Já o Conselho Nacional de Juventude (CONJUVE) e o Estatuto da Juventude demarcam que a juventude vai dos 15 aos 29 anos. As pastorais juvenis se baseiam pelo Estatuto da Juventude.

Nos últimos anos, com o avanço da pós-modernidade, os jovens têm sido alvos constante do consumismo, por um mercado que exerce grande influência no comportamento, nos valores e, conseqüentemente, na educação.

Quando se pensa nas necessidades, condições e direitos das juventudes, nota-se que os avanços em políticas públicas são recentes e poucos divulgados. É importante ressaltar que

nosso grande avanço foi a Lei nº 12.852, de 5 de agosto de 2013, que efetiva o Estatuto da Juventude para direcionar e reafirmar os direitos das/os jovens na educação, saúde, trabalho e cultura.

Seguindo o processo que resultou no Estatuto da Juventude, reforçamos a importância da participação das/os jovens nas discussões e elaboração de políticas públicas, nas esferas municipal, estadual e federal. Além do mais, o Estatuto garante a criação dos Conselhos Estaduais e Municipais permitindo de forma mais efetiva que a juventude participe das decisões da sociedade.

Sobre este assunto, é importante assinalar que o CONJUVE “tem, entre suas atribuições, a de formular e propor diretrizes voltadas para as políticas públicas de juventude, desenvolver estudos e pesquisas sobre a realidade socioeconômica dos jovens e promover o intercâmbio entre as organizações juvenis nacionais e internacionais”. Ele foi criado a partir da ação de órgãos governamentais e representantes da sociedade civil interessados em colaborar com as questões que envolvem as juventudes.

Ainda no âmbito das políticas públicas, foi instituída a Lei 11.692/2008 do Programa Nacional de Inclusão de Jovens (ProJovem), que teve como objetivo atender os jovens para “reintegração ao processo educacional, sua qualificação profissional e seu desenvolvimento humano”, o programa é coordenado pelo Conselho Gestor da Secretaria Nacional de Juventude.

Diante do exposto, acentuamos que as políticas públicas são de extrema importância para que as/os jovens assumam

o protagonismo de sua história. Para tanto, é imprescindível que haja uma maior participação dos mesmos, uma maior divulgação e acompanhamento do Estatuto.

Ana Carolina Soares  
Assessora Nacional da PJE.



### Questões Geradoras para discussão.

1. Como são as realidades vivenciadas pelos/as jovens do grupo?
2. As/os jovens conhecem o Estatuto da Juventude e os direitos por ele assegurados?
3. Considerando a atual conjuntura, qual a importância do Estatuto da Juventude para as/os jovens?
4. Que Políticas Públicas voltadas à juventude você ou já teve acesso? E quais precisam ser priorizadas na sua realidade local?



### Leituras Complementares.

**Infâncias, adolescências e juventudes na perspectiva dos direitos humanos: onde estamos? Para onde vamos?** – Org. Maurício Perondi, Giovane Antônio Scherer, Patrícia Machado Vieira, Patrícia Krieger Grossi.

**Estatuto da Juventude**, Lei nº 12.852/2013.

**Lei 11.692/2008** do Programa Nacional de Inclusão de Jovens (ProJovem).



### Iluminação a partir dos Textos Eclesiais

Texto base da Campanha da Fraternidade 2019: Fraternidade e Políticas Públicas.

Documento 3 da CNBB: Evangelização da Juventude.



### Sugestão de Dinâmica.

**PRIVILÉGIOS SOCIAIS** (Adaptada por Carlos César de Oliveira).

**Objetivo:** promover uma discussão sobre as relações sociais, sobre os privilégios e a desigualdade resultante a partir delas.

**Materiais:** papel, caneta e uma caixa contendo o nome: sociedade brasileira.

**Desenvolvimento:** cada participante escreverá um objetivo de vida ou desejo no papel e, em seguida, transformá-lo em uma pequena bola. Depois disso, o animador solicitará que os mesmos se organizem em uma fila (vertical). Cada um/a é convidado a jogar o seu objetivo dentro da caixa (sociedade). De um modo geral, os primeiros da fila conseguirão com mais facilidade, enquanto os demais terão dificuldade. A partir de então, abre-se uma discussão sobre o porquê de umas/uns conseguiram e outras/os não? Qual o sentimento vivenciado por cada um/a? E se ao invés de uma fila, estivessem em círculo o acesso seria mais fácil?



## Sugestão de Músicas.

Tempo perdido (Legião Urbana).

Mesmo rosto (Jorge Trevisol).

Amor pra recomeçar (FREJAT).

Passarinhos (Emicida e Vanessa da Mata).



## Sugestão de Filmes.



Documentário Frutos do Brasil – Histórias de mobilização juvenil (2013).



Documentário Jornadas e juventudes rurais.



### **EIXO 3: PELA VIDA DAS JUVENTUDES, NENHUM DIREITO A MENOS.**

Texto Base.

Para promoção da dignidade humana, no Brasil, são previstos constitucionalmente os seguintes direitos fundamentais: à vida, à igualdade, à dignidade, à segurança, à honra, à liberdade e à propriedade (art. 5º CF); à educação, saúde, trabalho, previdência social, lazer, segurança, proteção à maternidade, à infância e assistência aos desamparados (art. 6º CF).

O primeiro e mais fundamental direito, tantas vezes ameaçado, é o direito à vida. Trata-se de um direito a ser garantido pelo Estado, conforme previsto na Constituição Federal de 1988, no seu artigo 5º, e na Declaração Universal dos Direitos Humanos, artigo 3º.

Para nossa fé, o maior dom que Deus nos concedeu foi a vida, conforme costuma dizer o Papa Francisco. Todavia, em nosso país, segundo os dados do Atlas da Violência 2018, ocorreram 62.517 mortes no ano de 2016 (ATLAS, p.3), ultrapassando o trágico número de 7,23 mortes por hora, com índices de assassinatos sempre crescentes tendo como maiores vítimas os jovens.

De acordo com Rafael Gregório (Folha, 20 abr. 2018) a maioria das vítimas são homens (92%), negros (74,5%) e jovens (53% entre 15 e 29 anos). Também, segundo a Folha (6 jun. 2018) em 2016, a taxa de homicídio de pretos e pardos (40,2/100 mil) era duas vezes e meia maior que a de não negros (16/100 mil). Já a taxa de mortes violentas intencionais

de mulheres negras era 71% mais alta que a de não-negras. É um verdadeiro extermínio da juventude. Contudo, ao invés da promoção de políticas públicas que possam gerar uma cultura de paz e respeito à vida, os investimentos em segurança vêm sendo reduzidos nos últimos anos.

Assim com os investimentos em segurança, também temos notado a redução dos investimentos em saúde e educação, principalmente após a aprovação Emenda Constitucional 95/2016 que prevê o teto dos gastos públicos. Diante disso, a educação pública, gratuita e de qualidade para todos e todas, tantas vezes negado pelo Estado brasileiro, se torna ainda mais ameaçada, afetando diretamente as juventudes das camadas populares.

Aliado a isso, vemos despontar um grande interesse dos empresários pela educação, como por exemplo, no caso da Reforma do Ensino Médio que tem como principal foco a formação da/o jovem para o mercado de trabalho. Todas essas mudanças vêm sendo acompanhadas por interferências autoritárias de grupos que têm como objetivo retirar o caráter educativo da escola, a fim de transformá-la em um mero espaço de ensino e transmissão de conteúdo.

É importante destacar, ainda, que alguns dos defensores desse projeto – como é o caso do “Escola Sem Partido” – advogam que na escola se aprendem conteúdos e em casa se aprendem valores. No entanto, por trás dessa proposta o que se pretende é tirar a liberdade dos professores e neutralizar ou eliminar a criticidade social da educação, ao defender uma escola de visão única e limitada.

Outro fundamental direito que tem sido cada vez menos efetivado é “o direito a um trabalho digno”. Segundo as

estatísticas, passamos de 5,6 milhões de desempregados no início do ano de 2013 para mais de 13 milhões no final do ano de 2017. Entretanto, precisamos considerar, também, que grande parte das/os ocupadas/os, vivem em condições de subemprego, isto é, exercendo funções que não garantem os direitos básicos previstos na legislação brasileira.

Acerca da legislação trabalhista, há, ainda, três fatores que merecem ser discutidos: (i) os registros de trabalho escravo ou de pessoas vivendo em situações análogas à escravidão que ecoam em várias regiões do país; (ii) a dificuldade encontrada pelas juventudes na inserção no mercado de trabalho, seja pela pouca qualificação ou pela inexperiência, (iii) e, a aprovação de uma mini- reforma trabalhista, em 2017, que vai na contramão da necessidade social, ao retirar direitos dos trabalhadores e trabalhadoras.

Por fim, no que se refere à luta por direitos, sabemos que ainda há muito o que avançar, especialmente quando se trata das juventudes, das mulheres, dos negros, indígenas, quilombolas, ribeirinhos, lésbicas, gays, bissexuais, transsexuais e interssexuais. Defendemos que, mesmo diante de um cenário político tão ameaçador, em que muitos direitos estão sendo extintos, precisamos fortalecer a nossa luta, reconhecendo que direitos sociais não são troca de favores entre a população e os legisladores, mas sim conquistas que se deram por meio das “árduas” lutas sociais. Portanto, que no cenário atual saibamos dar as mãos e, em defesa da vida, lutar por “nenhum direito a menos”.

Edvaldo Jericó Bezerra  
Comissão Nacional de Assessores da PJMP



### Questões Geradoras p/Discussão.

1. Pensando na nossa juventude atual, quais os tipos de rostos jovens podemos identificar na sociedade? Quais são mais reprimidos?
2. A dignidade da pessoa humana está sendo de fato respeitada em nosso país e em nossa localidade?
3. Quais as principais ameaças à vida e à dignidade das juventudes em nossa comunidade?
4. De que modo podemos nos organizar para garantir a efetividade dos direitos conquistados e impedir a perda deles?



### Leituras Complementares.

Os jovens, a fé e o discernimento vocacional. Revista Pastoral, julho - agosto de 2018, Nº 322.

Atlas da Violência 2018.

Mapa da Violência 2016.

Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.

Declaração Universal dos Direitos Humanos.

E agora, Brasil? Segurança pública – Gregório Rafael (FOLHA UOL).

Total de mortes violentas no Brasil é maior do que o da guerra na Síria. (FOLHA UOL).



## Iluminação a partir dos Textos Eclesiais

CF 2018: Fraternidade e superação da violência, Texto Base, 2018.

DNJ 2009: Contra o extermínio da juventude, na luta pela vida – Juventude em Marcha contra a violência.

DNJ 2012: Juventude e Vida – Que vida vale a pena ser vivida?

Exortação Apostólica Evangelii Gaudium do Papa Francisco.



## Sugestão de Dinâmica.

**MEU DIREITO É REAL** (Adaptada por Carlos César de Oliveira e Catiana Nogueira dos Santos).

**Objetivo:** refletir com o grupo sobre a importância dos direitos para a juventude.

**Materiais:** Uma toalha ou bandeira, flores, carteira de trabalho, recortes de jornais ou fotografias sobre as lutas da juventude, papel, caneta e durex.

**Desenvolvimento:** organizados em círculo, cada participante é motivada/o a pensar sobre um direito e, em seguida, escrevê-lo no papel. Após cada um concluir a escrita, as/os participantes são convidadas/os a expô-lo para o grupo, colando-o no peito. Para finalizar o momento, dão-se as mãos e cada um/a expressa em voz alta o direito que escrevera. O momento é encerrado com uma ciranda ao som da música “nenhum direito a menos” de Paulino Mosca. (Após finalizar a ciranda, os direitos são colocados no chão ao lado da bandeira)



## Sugestão de Músicas.

Nenhum Direito a Menos (Paulinho Mosca).

Coração Civil (Milton Nascimento).

Até Quando? (Gabriel Pensador).

Não é Sério (Charlie Brown Jr).



## Sugestão de Filmes.



Romero (1989).



Frutos do Brasil – Histórias de mobilização Juvenil (2013).



Última Parada 174 (2012).

## **EIXO 4: PARTICIPAÇÃO E ORGANIZAÇÃO – CAMINHOS DE RESISTÊNCIA.**

Texto Base.

Participar efetivamente da elaboração das políticas públicas requer não somente votar nas eleições ou sugerir pautas pontuais, mas estar presente nos diversos espaços e mecanismos de participação, contribuindo nas tomadas de decisões, efetivação, avaliação e monitoramento das políticas públicas, conforme assegurado pela Constituição brasileira.

Historicamente, a sociedade brasileira vem superando diversas dificuldades no campo político e social com ações e decisões coletivas. Neste sentido, reiteramos a necessidade de estar presente nos espaços e canais de participação cidadã, como conselhos municipais, associação de moradores, grêmios estudantis, centros acadêmicos, movimentos sociais, entre outros, engajando-se nas lutas em defesa da implementação e da execução das políticas públicas.

Precisamos estar atentos às demandas e necessidades da população, especialmente da juventude das classes populares e as suas galiléias, muitas vezes invisibilizada e silenciada. Mas, afinal, qual a origem desse silenciamento? A partir dessa questão, é imprescindível que se faça uma reflexão sobre o que nos silencia, o que é necessário para romper com estes silêncios e quais os caminhos para a garantia de direitos via políticas públicas. A respeito disso, a filósofa Djamilia Ribeiro destaca que “precisamos romper com os silêncios” e continuar resistindo junto às organizações sociais, na defesa de que cada cidadã/o seja ouvido e tenha a sua voz valorizada.

No contexto atual, há diversas formas de fazer valer a nossa voz e lutar por direitos sociais. Entre as formas mais comuns de participação estão:

a) As Audiências Públicas: espaços de diálogos para buscar soluções específicas para determinadas demandas. Ex: Audiência Pública de Saúde, do Transporte Público, do Orçamento, etc.

b) Os Conselhos Gestores ou de Direitos: órgãos de controle e participação social, deliberativos (poder de decisão), consultivos e/ou fiscalizadores, estruturados em nível municipal, estadual e federal. Ex: Conselhos dos Direitos das Crianças e Adolescentes, da Mulher, da juventude, dos Idosos, de Saúde, de Cultura, etc.

c) As Conferências Populares: espaços de debate onde diferentes atores sociais se encontram para contribuir com a construção de propostas de políticas públicas. Ex: Conferência de Juventude, dos Direitos Humanos, de Cultura, de Educação, de Habitação, etc.

d) Os fóruns e reuniões: espaços de encontro que podem ser realizados por iniciativa do poder público ou da sociedade com variados temas e propostas. Ex: reunião de moradores de bairro, fórum de turismo, reunião nos gabinetes dos agentes políticos, etc.

e) As Organizações da Sociedade Civil (terceiro setor) e Movimentos Sociais: espaços organizados e estruturados a partir das demandas de determinados grupos sociais. Ex: instituições filantrópicas, fundações sociais, entidades religiosas, Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra

(MST), Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST), Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB), etc.

Pensando no papel e na contribuição desses espaços para a formação das juventudes, lembramos que Jesus em toda a sua trajetória esteve sempre junto aos oprimidos/as, apoiando e dando voz a elas/es. Assim, como cristãos somos chamados/as a participar e organizar caminhos que promovam a dignidade da vida humana, sendo voz que anuncia, denuncia, integra e rompe as barreiras do egoísmo, da exclusão e assim garanta vez e lugar a todas e todos.

Em seu Evangelho, na mística do encontro com os/as marginalizados/as e excluídos/as de seu tempo, Jesus alimenta em nós o discipulado, fazendo nos reconhecer a voz que ecoa no deserto, que permite experimentar ser o anúncio daqueles/as que são silenciados/as. Seguindo o seu projeto, somos chamadas/os a unir as nossas vozes em defesa da vida e da libertação. Diante dessas marcas de opressão, somos convidadas/os a nos colocarmos no lugar do irmão/ã que sofre, invisibilizados e esquecido pela sociedade.

Leandro Galdino, Marcos Regazzo, Jennifer Teixeira, Miady Trava e Verônica Ferreira.

Militantes da Pastoral da Juventude - PJ



### Questões Geradoras para Discussão.

1. Como o silenciamento pode atrapalhar no desenvolvimento das/os jovens na escola, no trabalho e na sociedade?
2. Quais são os espaços de articulação e organização para o rompimento do silêncio e a garantia de direitos, existentes na sua comunidade?
3. A partir do texto, quais formas de participação você conhece, participa ou participou?
4. De que maneira, a participação nestes espaços pode contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária?



### Leituras Complementares.

Poesia "Mãos dadas" – Carlos Drummond de Andrade.

O que é lugar de Fala? – Djamila Ribeiro.

A invisibilidade da juventude na vida escola – Luiza Mitiko Yshiguro Camacho.

Rodas de conversa: diálogo na construção de direitos – Alessandra Miranda de Souza ... [et al]

Um Guia para as Pastorais Sociais e Ambientais – Frei Marcos Sassatelli, OP.



### Iluminação a partir dos Textos Eclesiais.

- Texto base da Campanha da Fraternidade 2019: Fraternidade e Políticas Públicas.
- Discurso do Papa Francisco aos participantes no Encontro Mundial dos Movimentos Populares.



## Sugestão de Dinâmica.

**BOLAS** (Adaptada por Carlos César de Oliveira e Catiana Nogueira dos Santos).

**Objetivo:** discutir acerca da importância da escola participativa e inclusiva.

**Material:** duas bolas.

**Desenvolvimento:** o animador propõe a criação de duas filas, verticalmente. Em seguida, ao som de (Pedras que cantam - Fagner) a bola vai passando de mão em mão até parar a música. Caso alguém derrube a bola, é eliminado. Além disso, ao parar a música, um/a representante de cada fila é convidada/o a deixar a brincadeira e ficar observando.

A música recomeça e, novamente, a bola começa a passar, mas agora por cima da cabeça. Seguindo o mesmo processo, ao pausar da música mais um/a representante de cada fila é convidada/o a deixar a fila.

Por fim, a música é tocada mais uma vez e a bola continua sendo passada, porém por debaixo das pernas. Assim, seguindo o mesmo movimento uma pausa e, conseqüentemente, duas exclusões.

O animador deverá estar atento para o fato de que a bola não pode cair no chão, quem derrubá-la será eliminado automaticamente da brincadeira. Após concluírem esse processo, organizados em círculo, as/os que foram excluídos são convidados a falar acerca dessa experiência de exclusão. As/os que participaram até o final, como se sentiram diante da exclusão? Assim é a escola, que muitas vezes não admite o erro, que pune e exclui, anualmente, milhares de jovens brasileiras/os.

Coloca-se a música novamente e, circularmente, a bola é passada de mão em mão, encerrando o momento com um abraço.



## Sugestão de Músicas.

Se calarem a voz dos profetas (Antônio Cardoso).

Outrora e Agora (O Teatro Mágico).

Latinoamerica (Calle 13).



## Sugestão de Filmes.



Frutos do Brasil – Histórias de mobilização Juvenil (2013)



Documentário do 2º Acampamento Nacional Do Levante.



Documentário de Djamila Ribeiro "Precisamos romper com os silêncios". Ilhas das flores.

## **SUGESTÕES DE AÇÕES PARA DINAMIZAR AS ATIVIDADES PERMANENTES**

O subsídio para as Atividades Permanentes (APs) 2019 foi construído seguindo uma metodologia libertadora, conforme adotado no último ano, simplificando o material e dando mais liberdade às bases. Ao invés de roteiros já prontos e acabados, foi elaborado, conforme apresentaremos, uma proposta de trabalho para a realização das seguintes atividades: Encontro de Grupo; Roda de Conversa; Cine Debate; Audiência Pública; Seminário; Ofício Divino da Juventude e Divulgação e Propaganda, destacadas a seguir.

### **ENCONTRO DE GRUPO.**

Para organização dos encontros de grupos de jovens, apresentamos a seguir uma proposta de trabalho.

1. Ambiente – Antes de iniciar o encontro é importante preparar o local, ornamentando-o com símbolos e elementos que remetam ao tema e que despertem a atenção e envolvimento dos/as jovens.

2. Acolhida – Momento de chegada e boas-vindas aos/as participantes do encontro. Pode-se utilizar uma música e/ou dinâmica para acolhê-los/as de forma mais animada. Neste momento é muito importante ter sensibilidade e dinamismo para que os/as jovens se sintam bem acolhidas/os e integradas/os.

3. Momento de Espiritualidade – Momento para introduzir o tema do Encontro, de forma mística e orante. Pode-se utilizar o Ofício Divino da Juventude, músicas, leituras bíblicas, poemas, orações e/ou outros elementos.

4. Dinâmica – Momento para provocar a partilha e debate dos/as jovens sobre o tema, fazendo-os/as refletir sobre isso e se envolver com a discussão, de forma lúdica e dinâmica.

5. Reflexão – Momento para desenvolver a exposição/reflexão sobre o tema. É importante que o tema seja abordado de forma clara, usando uma linguagem acessível, à fim de levantar questões e provocações pertinentes a realidade dos/as jovens.

6. Leitura Bíblica – Momento de refletir o tema à luz da Palavra de Deus, fazendo uma problematização entre a iluminação bíblica e o tema proposto. Pode-se utilizar a iluminação bíblica da AP como base.

7. Gesto Concreto – Momento de afirmar o compromisso com a transformação da realidade a partir do tema discutido. Pode-se pensar uma ação individual e/ou coletiva assumida perante o grupo.

8. Momento de Espiritualidade – Momento orante para agradecer e celebrar o encontro e o aprendizado construído. Pode-se utilizar músicas, ofício divino da juventude, cirandas, poemas, salmos, orações, entre outros.

## **RODA DE CONVERSA.**

Momento formativo, crítico e provocativo para debater o tema proposto, construído por meio de um diálogo com os/as jovens.

Sugere-se uma exposição, inicial, sobre o tema, seguido da discussão, que pode ser feita primeiramente em subgrupos e depois numa plenária geral. É importante assegurar o direito de fala aos/às jovens, trazendo “perguntas geradoras” de debate e outros elementos provocadores como músicas, vídeos, textos curtos, entre outros.

## **CINE DEBATE.**

Momento de formação mais dinâmico e atrativo para debater o tema proposto a partir de um filme.

Primeiro o grupo assiste ao filme escolhido e, em seguida, promove-se o debate, levantando questões que relacionem o conteúdo do filme com o tema. Pode-se utilizar as sugestões de filme do material das APs ou outros que tenham relação com o tema.

## **AUDIÊNCIA PÚBLICA.**

Momento de promover o debate com toda a sociedade, especialmente com o poder público, os movimentos sociais e coletivos juvenis que atuam na área do tema. A Audiência Pública é um meio de debater, propor e cobrar soluções para os problemas/questões discutidas.

Para realizar uma Audiência Pública, o grupo deve:

1. Discutir a ideia com um/a parlamentar (vereador/a ou deputado/a) que possa pautar a proposta e levá-la adiante na sua respectiva casa legislativa (câmara municipal ou assembleia legislativa).

2. Construir e organizar a metodologia junto com o/a parlamentar proponente, escolhendo e articulando as pessoas convidadas para compor a mesa de debate da Audiência. É importante convidar pessoas que sejam militantes e estudiosos do tema proposto.

3. Mobilizar a participação da juventude, dos grupos, representantes do Poder Público, movimentos sociais e coletivos ligados ao tema.

4. Realizar a Audiência Pública.

5. Acompanhar e cobrar o Poder Público pelo cumprimento dos compromissos que eventualmente sejam assumidos em razão da Audiência.

## **SEMINÁRIO.**

Espaço para promover um debate tecnicamente mais qualificado acerca do tema proposto. É necessário contar com especialistas no tema e também com uma estrutura adequada (auditório ou espaço semelhante) e tempo considerável (pelo menos 4hs) para realização da atividade.

Para realizar um Seminário, o grupo precisará:

1. Montar uma equipe de coordenação do

evento, possivelmente com a participação e orientação de um/a assessor/a adulto/a ou liderança com maior experiência.

2. A equipe deverá planejar toda a construção e metodologia do Seminário, incluindo a programação e os/as especialistas a serem convidados/as.

3. Articular o local e estrutura necessários para realização do evento.

4. Organizar todo o processo de inscrição do público para o evento.

5. Mobilizar a participação dos/as jovens e demais segmentos interessados em participar.

**Lembramos que a organização de um Seminário, em geral, conta com as seguintes etapas/atividades:**

1. Credenciamento – Recepção, registro de presença e entrega (se houver) de material para as/os participantes. A duração deste momento dependerá da quantidade de participantes e da equipe disponível para o credenciamento.

2. Acolhida – Momento de dar as boas-vindas ao público e, para iniciar de forma mais bonita, sugere-se a realização de uma apresentação cultural. Algo possivelmente feito pelo próprio grupo organizador e que remeta a cultura popular e/ou ao tema proposto. Este momento pode durar cerca de 15 minutos.

3. Mesa de Abertura – Momento de acolhida, boas vindas e apresentação da mesa. Pode ser composta por: autoridade eclesial do local (paróquia, diocese ou região); membro da coordenação do Seminário; representante da

instituição onde ocorrerá o Seminário. Esta pode durar cerca de 30 minutos, divididos proporcionalmente de acordo com a quantidade de membros da mesa.

4. Mesa Temática – Momento central do Seminário, destinado ao debate em si do tema proposto. Pode ser composta por: 01 especialista no tema, 01 jovem militante na área do tema e 01 jovem da coordenação para mediar o debate. Esta mesa pode durar em torno de 01 hora e 30 minutos, sendo: 20 minutos de fala inicial para o/a especialista e para o/a jovem militante; e o restante do tempo destinado às perguntas, intervenções do público e debate com os membros da mesa.

5. Intervalo – Momento para um lanche, tempo de 15 minutos.

6. Grupos de Diálogo – Este momento é uma sugestão para aprofundar a discussão da Mesa Temática, dividindo os participantes em subgrupos que possam dialogar sobre questões específicas relacionadas ao tema central do Seminário. Exemplo: O tema central do Seminário pode ser o tema da AP, enquanto os temas dos subgrupos seriam os Eixos temáticos que compõem o material.

Em cada subgrupo deve ser eleito um relator e um representante para a plenária final, além de que o subgrupo deverá propor ações prioritárias a serem abraçadas pelo coletivo como compromisso/gesto concreto do Seminário. Sugere-se um tempo de 01 hora e 30 minutos para discussão nos subgrupos, retornando, então, à Plenária final.

7. Plenária Final – Momento no qual os representantes apresentam as conclusões dos respectivos subgrupos. Após

a fala de cada representante, as propostas de ações são aprovadas pela Plenária como compromisso final de todos/as. Este momento pode ter 01 hora de duração.

8. Agradecimentos e Despedida – Momento para agradecer a presença de todos/as e a colaboração de quem esteve envolvido no evento. Pode-se encerrar com uma oração ecumênica (caso haja presença de pessoas de outras religiões).

### **OFÍCIO DIVINO DA JUVENTUDE (ODJ).**

Momento orante para celebrar o tema proposto, através do Ofício Divino da Juventude - ODJ.

É importante dispor do livro ODJ para poder preparar este momento:

1. Chegada – Antes de iniciar, o local pode ser organizado em círculo, sempre em volta da Bíblia e outros símbolos que tenham relação com o tema. De início, faz-se um momento de silêncio e oração pessoal. Podem ser cantados refrões meditativos (disponíveis no próprio ODJ).

2. Abertura – Início do ofício, usando um cântico de abertura (disponíveis no próprio ODJ).

3. Recordação da Vida – Momento para recordar e partilhar experiências e acontecimentos do dia a dia, da realidade juvenil. Pode-se também lembrar o que foi vivido ou um gesto concreto assumido no encontro anterior. Motivar para que os/as jovens partilhem.

4. Hino – Entoa-se um canto de agradecimento por tudo o que o Deus da Vida fez e faz (tudo que foi partilhado). Sugere-se utilizar os cantos disponíveis no próprio ODJ ou ainda outro de escolha do grupo.

5. Salmo – Momento de contemplação, exaltação, súplica ou agradecimento a Deus, que pode ser interpretado como poema, cântico ou prece.

6. Leitura Bíblica – Acolhimento e leitura da Palavra de Deus. Pode ser lido o Evangelho do dia ou outro texto que tenha relação com o tema (inclusive a iluminação bíblica da AP). Outra possibilidade é a dramatização do texto bíblico.

7. Meditação – Reflexão sobre a Palavra. Inicialmente o grupo é motivado para interiorizar o texto lido e realizar uma meditação pessoal. Em seguida, partilhar o que chamou mais atenção na leitura e como pode ser relacionada com o tema e com a realidade juvenil.

8. Cântico – Após a leitura bíblica, exultação e agradecimento a Deus pela revelação da Palavra que nos dá vida e sabedoria.

9. Preces e Oração – Elevação a Deus dos pedidos do grupo. Primeiro faz-se as preces, que podem ser preparadas antes (segundo o ODJ) ou ainda serem espontâneas e, em seguida, reza-se a Oração do Pai Nosso. Por fim, a oração indicada no próprio ODJ ou outra preparada pelo grupo.

10. Bênção – Momento no qual o grupo pede as bênçãos de Deus. Pode-se seguir a bênção do próprio ODJ ou usar outra de preferência do grupo.

11. Saideira – Momento final, gesto de paz e afeto de quem,

abençoada/o por Deus, abraça a/o outra/o e canta as maravilhas do Senhor.

**CONTATOS**

### **AGITAÇÃO E PROPAGANDA.**

Estratégias para divulgação, mobilização e conscientização sobre as APs.

Utilização das redes e mídias sociais, com uso de #hashtags específicas em alusão às APs.

Reprodução de cartazes e material impresso para divulgação das APs.

Muralismo e grafiteagem em espaços públicos da comunidade.

Intervenções artístico-culturais nas festividades e ocasiões públicas da comunidade.

Produção e divulgação de vídeos com jovens e especialistas falando sobre o tema da AP.

Busca de espaços nos veículos de comunicação para divulgar a AP.

### **PASTORAL DA JUVENTUDE DO MEIO POPULAR – PJMP**

Site: [www.pjmp.org](http://www.pjmp.org)

E-mail: [pjmpsecretaria@gmail.com](mailto:pjmpsecretaria@gmail.com)

### **PASTORAL DA JUVENTUDE – PJ**

Site: [www.pj.org.br](http://www.pj.org.br)

E-mail: [secretarianacional@pj.org.br](mailto:secretarianacional@pj.org.br)

### **PASTORAL DA JUVENTUDE ESTUDANTIL – PJE**

Site: [www.pjebr.org](http://www.pjebr.org)

E-mail: [secretaria@pjebr.org](mailto:secretaria@pjebr.org)

### **PASTORAL DA JUVENTUDE RURAL – PJR**

Site: [www.pjrbrasil.org](http://www.pjrbrasil.org)

E-mail: [secretariapjrbrasil@gmail.com](mailto:secretariapjrbrasil@gmail.com)

# SEMANA DA CIDADANIA

2019

TEMA:

**POLÍTICAS PÚBLICAS: LUTA E RESISTÊNCIA  
PELA VIDA DAS JUVENTUDES.**



*Calveira 19*

LEMA:

**“QUEM RESISTE, INSISTE NO FRONT,  
QUER VER NOVO HORIZONTE SE LEVANTAR”**

(MÚSICA OUTRORA E AGORA – O TEATRO MÁGICO)

**ILUMINAÇÃO BÍBLICA:**

**“FELIZES OS/AS PERSEGUIDOS/AS POR CAUSA DA JUSTIÇA,  
PORQUE DELES/AS É O REINO DO CÉU” (MATEUS 5, 10).**

REALIZAÇÃO:

